

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

Caros(as) investidores(as),

A ACE Capital celebra dois anos de existência!

O período foi inédito e, sem dúvidas, bastante desafiador, o que nos enche ainda mais de orgulho em celebrar essa data. Nascemos com o propósito de cuidar do patrimônio das pessoas e esse ciclo fortaleceu nossa missão de entregar consistência de resultados aos nossos cotistas, em diversos cenários macroeconômicos.

Nesses dois anos, o nosso time mais do que dobrou (hoje somos 27 colaboradores, sendo que 18 profissionais dedicados à gestão e pesquisa), investimos em tecnologia e crescemos junto com nossos parceiros, sempre alinhando trabalho incessante a uma forte cultura de investimentos. Hoje podemos celebrar a marca de R\$ 2,7 bilhões sob gestão, construindo relacionamentos perenes e olhando para o futuro com a certeza de que esses foram apenas os primeiros passos de uma longa jornada.

Estamos muito felizes em dividir essa comemoração com nossos clientes, parceiros e toda a equipe que torna esse trabalho possível todos os dias. MUITO OBRIGADO por acompanharem nossa história.

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de setembro e desde o seu início, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo ACE Capital FIC FIM (por meio do ACE Capital Master FIM) neste início de outubro.

1- Resultados

O ACE Capital FIC FIM registrou perda de 0,89% em setembro; ganho de 5,11% no acumulado do ano; ganho de 8,39% nos últimos 12 meses (280% do CDI ou CDI+5,24% a.a.); e acumula retorno de 17,65% desde seu início em 30/09/2019 (261% do CDI ou CDI+4,90% a.a.).

As perdas do fundo em setembro decorreram das posições compradas em ações (locais e internacionais) e da nossa posição vendida em dólar,

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

sobretudo contra o real, mas também com outras moedas de países desenvolvidos. Os livros de Renda Variável e Moedas & Cupom Cambial perderam, respectivamente, 0,87% e 0,61% no mês. O livro de Valor Relativo também registrou uma pequena perda de 0,23%. Já o livro de Renda Fixa registrou ganho de 0,59%, sobretudo com as posições tomadas em juros internacionais (EUA e países emergentes) e, em menor medida, com a posições tomadas nos juros locais.

Resultados do Fundo por Estratégia

	1T	2T	Jul	Ago	Set	2021	12m	Início
Renda Fixa	2,27%	1,46%	-0,37%	0,76%	0,59%	4,78%	7,78%	12,57%
Renda Variável	0,86%	1,80%	-0,63%	-0,19%	-0,87%	0,94%	1,39%	2,82%
Moedas e Cupom Cambial	-0,88%	0,88%	0,03%	0,36%	-0,61%	-0,23%	0,01%	2,07%
Valor Relativo	-0,11%	0,38%	-0,17%	0,32%	-0,23%	0,19%	0,26%	1,06%
Total de Valor Adicionado	2,14%	4,52%	-1,14%	1,25%	-1,12%	5,68%	9,44%	18,52%
Caixa	0,35%	0,61%	0,33%	0,38%	0,38%	2,07%	2,49%	5,82%
Taxas e Custos	-0,88%	-1,20%	-0,17%	-0,21%	-0,15%	-2,64%	-3,54%	-6,99%
ACE Capital FIC FIM	1,61%	3,93%	-0,98%	1,42%	-0,89%	5,11%	8,39%	17,35%

Resultados acumulados desde o início do fundo (2 anos). Olhando em retrospecto, o resultado obtido pelo fundo reflete duas grandes características que prezamos na construção do nosso portfólio: equilíbrio e dinamismo. No período anterior à pandemia, tínhamos um cenário bastante construtivo, que se refletia em posições expressivas compradas em bolsa no Brasil e no mundo. Mas, mesmo diante do cenário benigno, observávamos que, em um ciclo de corte de juros, a nossa moeda não era um bom ativo para capturar esse otimismo e, ter essa posição comprada em dólar (vendida em real), equilibrando o portfólio, nos ajudou a conter os prejuízos e nos deu tempo para reavaliar o cenário quando a crise do coronavírus bateu nos mercados. O fundo também carregava uma posição aplicada em juros nos EUA, o que também ajudou a conter os danos no momento mais agudo da crise do Covid.

Ainda no contexto de março de 2020, pudemos observar o dinamismo do portfólio, quando reavaliámos o cenário que se desenvolvia diante do choque econômico e migramos a alocação central do fundo para posições aplicadas em juros, antecipando as respostas de política monetária que deveriam acontecer no Brasil e no mundo.

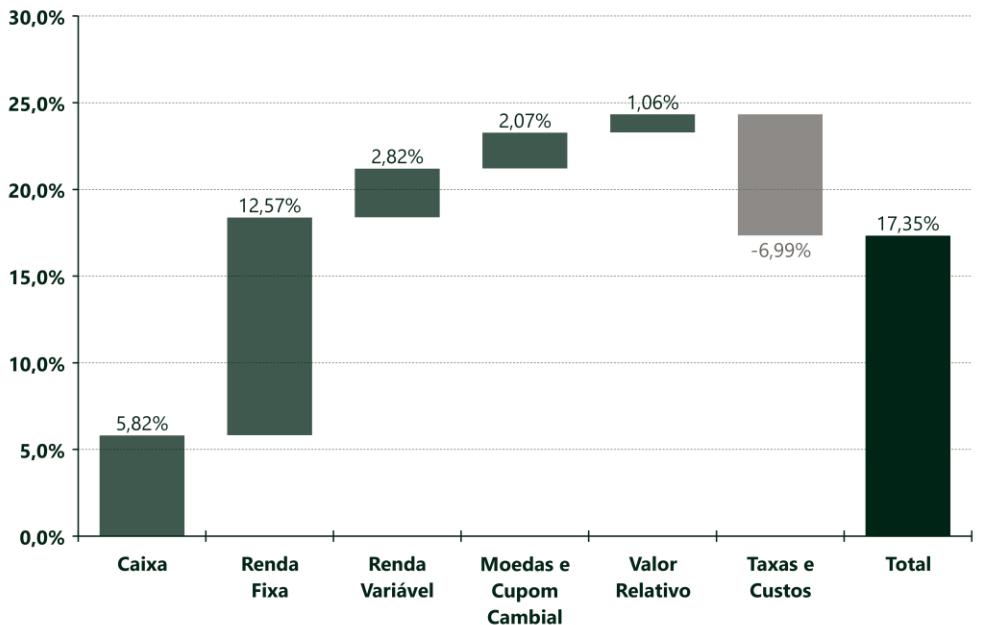
CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

A recuperação cíclica que vem depois desse choque nos fez mudar novamente o portfólio para uma alocação maior em bolsa nos EUA, onde a vacinação acontecia de maneira mais antecipada que o resto do mundo. Naquele momento, o risco que poderia emergir de uma recuperação muito acelerada por estímulos fiscais e monetários era a inflação, e o portfólio passou a ser equilibrado não mais com o dólar, mas sim com posições tomadas em juros (locais e internacionais) e compradas em inflação.

Outra alteração importante foi quando, vendo o cenário melhorando no Brasil na virada do 1T para o 2T de 2021, aumentamos a nossa exposição aos mercados locais, mas diante de um ciclo de alta de juros e inflação pressionada, dessa vez evitamos a renda fixa, que seguia como proteção para equilibrar o portfólio e focamos no real e na bolsa.

Temos nos mantidos fiéis a nossa cultura de investimentos, estimulando um ambiente interno de discussão exaustiva e com muita disciplina e diligência na gestão do risco.

Resultados do Fundo por Estratégia – Desde o Início (24 meses)



CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

2- Cenário

Internacional

Recuperação perdendo tração #3? O terceiro trimestre do ano se mostrou difícil para a economia global, com choques sucessivos de fontes diversas impactando o ritmo de recuperação da atividade. O Covid parece estar se transformando em um problema menor em razão das vacinas, ainda que duradouro, e o mundo está se acostumando a conviver com esse problema. Ainda assim, o processo de transição para a nova realidade pós-Covid está criando novos gargalos. Problemas relacionados à demanda elevada de energia, juntamente com a menor flexibilidade da oferta, gerou alta expressiva de preços de diversos combustíveis ao redor do mundo. Esse problema está se mostrando mais grave do que pensado até recentemente e deve se mostrar presente por mais tempo, restringindo uma retomada global mais forte.

Nós acreditamos que, apesar dos percalços, a economia global seguirá seu curso para a normalidade, com o setor de serviços, menos intenso em energia, na vanguarda da recuperação. Ainda assim, “focos” de vulnerabilidade de capacidade produtiva em diversos setores devem manter preços elevados por mais tempo e tornar o ritmo de recuperação mais volátil.

Tapering confirmado, alta de juro ainda distante. Nos EUA, a reunião do Fed de setembro confirmou a proximidade do início do processo de *tapering* (redução do programa de compra de ativos) para esse ano. Salvo um cenário muito adverso nas próximas semanas, o *tapering* deve ser anunciado em novembro. Pelo lado dos juros, os “dots” (como são conhecidas as projeções dos participantes do Fed para a taxa de juros) para 2022 mostraram que o *board* do Fed está dividido entre aqueles que gostariam de começar a subir já no próximo ano e aqueles que gostariam de esperar mais. Nós acreditamos que os membros mais importantes estão dispostos a esperar mais e que o processo de alta não deve começar no próximo ano. No entanto, a continuidade de choques sucessivos de oferta traz o risco de que a inflação mais alta deixe de ser somente transitória e surpresas sucessivas de inflação

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

ao longo dos próximos trimestres podem antecipar o processo de alta de juro do Fed para o próximo ano.

China. A China continuou sendo foco dos mercados no mês, ainda que por motivos diversos. O caso Evergrande reflete o aperto regulatório que o governo tem exercido sobre o setor imobiliário, com a intenção de reduzir a alavancagem no setor. Nós não acreditamos que a empresa signifique um “Lehman moment” para o país, conforme ventilado por muitos comentaristas, e o governo chinês tem se mostrado empenhado em resolver o problema e evitar o contágio para outros setores. Ainda assim, o empenho do governo em reduzir a alavancagem no setor, associado ao recente problema de racionamento de energia no país, deve se refletir em atividade mais fraca no segundo semestre de 2021. O importante a ser monitorado é o ritmo dessa desaceleração da economia chinesa.

Mais do mesmo. Repetimos a mesma conclusão expressa em nossas últimas Cartas. “A despeito das oscilações inerentes ao ciclo de recuperação e normalização da mobilidade com os avanços da imunização, seguimos (i) construtivos com o cenário de recuperação da atividade global; (ii) preocupados com a inflação nos próximos meses, apesar de uma visão mais construtiva para 2022; e (iii) acreditando que o movimento de normalização de juros continuará.”

Brasil

Três problemas do Brasil no momento: inflação, inflação e inflação! Vamos dedicar esse espaço de Brasil ao “tema especial” abaixo, sobre os dados de mercado de trabalho. Mas vale reforçar a nossa visão de que, no momento, o grande desafio para o cenário macro de curto prazo é a inflação. Essa dinâmica de inflação muito pressionada, com revisões sucessivas para cima das projeções para esse ano, em um contexto de incertezas fiscais, torna difícil a tarefa de projetar a Selic a terminal. E essa incerteza sobre onde a Selic irá parar, torna o ambiente para os mercados locais (bolsa e juros nominais) bastante desafiador. Um alívio da inflação nos próximos meses, caso ocorra, poderia ensejar uma importante descompressão de risco local. Há elementos mais animadores, como as boas perspectivas para chuvas em outubro e

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

novembro (previsões apontam chuvas mais próximas às médias históricas), o que poderia viabilizar uma safra recorde no ano que vem e alivia, ao menos um pouco, a situação dramática dos reservatórios. Mas também há pressões altistas renovadas, como a escalada do petróleo e gás natural, além dos receios com relação à reabertura e dinâmica dos preços dos serviços. Acreditamos que a evolução da inflação (IPCA) nos próximos meses é a principal variável macro local a ser monitorada.

Tema especial: o Brasil precisa de mais Auxílio Emergencial?

Depois de longos debates a respeito de como se viabilizaria a criação do Auxílio Brasil no ano que vem, uma solução razoável parece ter sido alcançada (ao menos no papel). Ela passaria pela aprovação de uma PEC para resolver a questão dos precatórios (abrindo assim espaço no teto de gastos) e a aprovação da reforma do imposto de renda, que serviria como fonte de financiamento para cumprir os critérios da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Desse modo, estaria garantida a ampliação do Bolsa Família para o ano que vem e o teto de gastos seguiria preservado (embora machucado).

Além da incerteza natural na execução de tal plano, que precisa de velocidade de tramitação recorde em temas complicados, mais uma fonte de ruído surgiu nos últimos dias. Parte do governo, encabeçada pelo Ministério da Cidadania, passou a defender uma prorrogação do Auxílio Emergencial fora do teto dos gastos para não deixar desamparados os invisíveis, ou seja, a população informal que teve sua fonte de renda muito afetada pela pandemia e não seria contemplada pelo novo programa de renda do governo.

Existe uma discussão jurídica de como se colocaria tal proposta de pé (PEC ou crédito extraordinário), mas não vamos entrar nesse aspecto nesta Carta. A ideia aqui é analisar o mérito da proposta olhando o mercado de trabalho brasileiro e entender se, de fato, há a necessidade de prorrogar o Auxílio Emergencial.

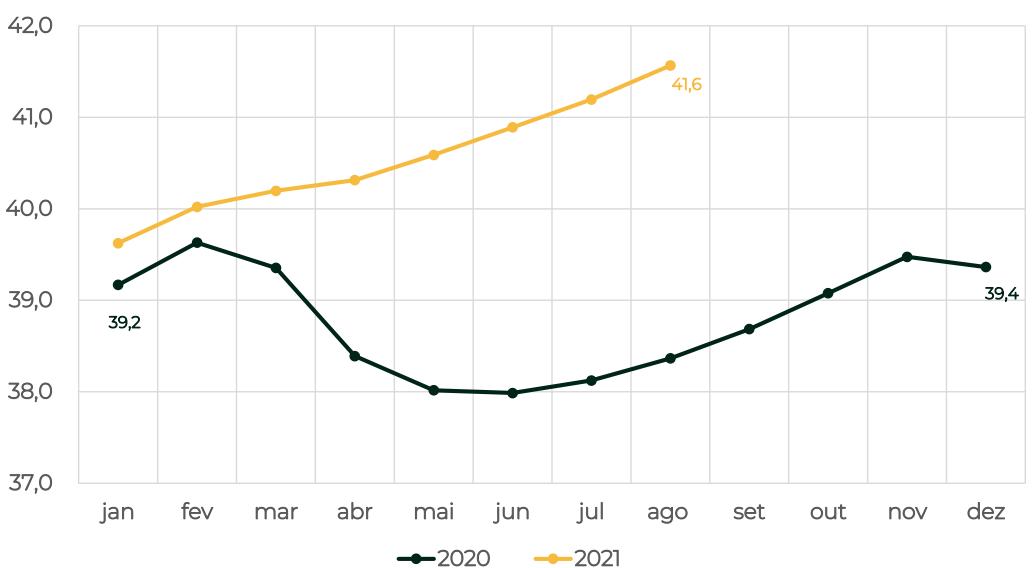
No mercado formal, temos tido boas notícias do Caged há vários meses. O acumulado de empregos gerados entre março de 2020 (primeiro mês

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

impactado pela pandemia) e agosto de 2021 (último dado disponível) está em 2 milhões. Ou seja, além de recuperar todos os empregos formais destruídos na crise, a economia brasileira já gerou 2 milhões de empregos adicionais. Apesar de apontar para uma importante força do mercado de trabalho brasileiro no pós-pandemia, o Caged não é capaz de responder à questão inicial, pois contempla apenas os trabalhadores formais e o Auxílio Emergencial seria para ajudar os informais.

Estoque de Empregos Formais

Fonte: Caged/ME. Em milhões.



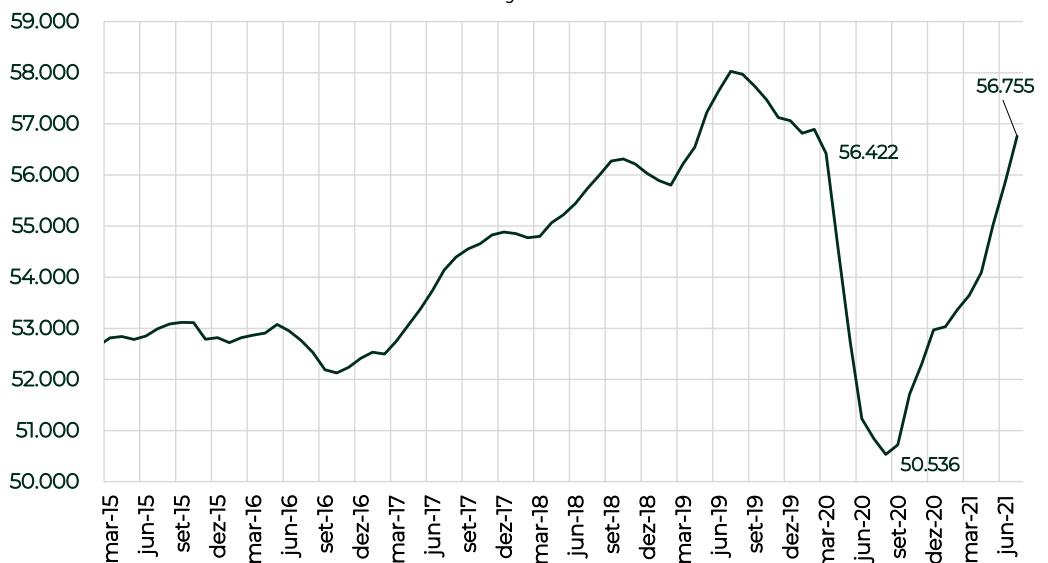
Desse modo, temos que nos voltar para a PNAD que, por ser mais abrangente, também inclui outros tipos de emprego na pesquisa. Excluindo da população ocupada todos empregados com carteira assinada (proxy do Caged), temos um indicador que ajuda a medir a temperatura do universo de trabalho informal (empregados sem carteira assinada, por conta própria etc.). Como vemos no gráfico abaixo, no momento mais agudo da crise, cerca de 6 milhões de empregos desse grupo chegaram a ser perdidos, mas, com o avanço da reabertura, eles têm rapidamente se recuperado e atualmente se encontram em patamar compatível ao pré pandemia. Essa forte recuperação foi puxada principalmente pelos trabalhadores sem carteira assinada (em torno de 2 milhões) e conta-própria (em torno de 3,5 milhões), que representam o grosso da informalidade. Vale lembrar que os últimos

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

dados disponíveis da PNAD são relativos a julho. É de se esperar que, com o avanço da reabertura, vejamos números ainda melhores nos próximos meses.

População Ocupada - Total ex-Carteira Assinada

Fonte: PNAD/IBGE. Ajustado sazonalmente.



Desse modo, nos parece bastante frágil a justificativa de que o Auxílio Emergencial precisa ser prorrogado porque o mercado de trabalho ainda estaria sofrendo com os efeitos da pandemia. Pelo contrário, como podemos ver pelos gráficos acima, tanto o setor formal quanto o informal já se encontram em patamar próximo ou superior ao pré pandemia, situação que tende a se intensificar com o avanço do processo de reabertura.

Ao nosso ver, estender o Auxílio Emergencial agora pode se provar algo bastante prejudicial para a economia brasileira. Além dos efeitos sobre a credibilidade e sustentabilidade fiscal do país, uma nova rodada de auxílio se provará bastante inflacionária, pois o mercado de trabalho já se mostra em recuperação e esses recursos representariam um novo impulso de consumo em um momento que o país já vive uma dinâmica de preços bastante adversa.

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

3- Posicionamento

Fizemos algumas alterações no posicionamento do fundo ao longo de setembro. Alocamos um pouco mais de risco nos mercados internacionais e zeramos a posição tomada em juros locais. Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. Ruídos fiscais elevados, inflação corrente bastante pressionada e Banco Central com uma postura dura. Mas, nesses níveis de preço da renda fixa local e com a sinalização de que o BCB manterá o ritmo de elevação da Selic em 100 bps, optamos por zerar nossas posições tomadas em juros nominais. Ainda no local, temos uma pequena posição comprada em NTN-Bs. Na renda fixa internacional, seguimos tomados em juros internacionais, nos EUA e em países emergentes.

Moedas e Cupom Cambial. Mantivemos posições otimistas com o real (BRL), com o nível elevado da taxa Selic, assim como sua constante revisão de taxa terminal para cima, os dados de fluxo cambial e a recente intervenção do BC. Diminuímos a posição no euro (EUR), zeramos em libra esterlina (GBP) e nas moedas asiáticas. Iniciamos o mês com dólar canadense (CAD) e coroa norueguesa (NOK) contra coroa sueca (SEK), que são posições que se beneficiam com a alta do petróleo. Continuamos tomados no cupom cambial em menor grau.

Valor Relativo. Seguimos comprados em BRL como posição central, vemos nesse ativo a maior assimetria de retorno potencial tanto quando compararmos com outras moedas quanto quando compararmos com os demais ativos locais. Em menor grau, seguimos comprados em bolsa local considerando a recente diferença de performance relativa da bolsa brasileira diante dos pares globais, vemos um desconto que proporciona uma boa assimetria de curto prazo. A proteção do portfólio segue sendo uma posição tomada em juros, ativo que vemos um menor potencial de apreciação diante do cenário ainda desafiador de inflação corrente e política monetária. No mercado internacional adicionamos um *Long&Short* de Dow Jones (industrial nos EUA) vs DAX (industrial na Alemanha). Enquanto os EUA têm sido menos impactados pelo problema de oferta de energia no mundo, a

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

Europa tem sido a região mais afetada, e esse efeito já pode começar a impactar as margens da indústria.

Renda Variável. Mercado de ações brasileiro foi o destaque negativo entre os principais mercados globais em setembro e, consequentemente, foi um importante detrator de desempenho do fundo no mês. Mantivemos posição direcional comprada em bolsa local ao longo do mês, embora com exposição menor versus os meses anteriores.

O nosso viés ainda positivo para renda variável se deve a nossa percepção que o ambiente micro continua sólido e em trajetória de recuperação, apesar do ambiente macroeconômico e político conturbados. Observamos o setor varejista e shopping centers com vendas superiores aos períodos equivalentes antes da pandemia; incorporadoras apresentando volume de lançamentos e de vendas surpreendentemente forte e rentabilidade ainda sólida, apesar de impactada pela pressão de custos; empresas de transporte se beneficiando com a volta de mobilidade, perspectiva de uma safra mais favorável para 2022, bem como um grande potencial de novos projetos e concessões; distribuidoras de energia elétrica entregando forte crescimento de resultados operacionais e financeiros, e risco controlado em caso de racionamento; setor de saúde deixando para trás o forte aumento dos indicadores de sinistralidade em razão da pandemia; bancos expandindo a carteira de crédito em ritmo forte, também em produtos com maior margem, e mantendo os indicadores de inadimplência baixos.

Também observamos níveis de *valuation* bastante atrativos para uma série de empresas com boas teses de investimentos, extenso histórico de gestão e geração de valor para os acionistas. Por exemplo, das 86 empresas que fazem parte do índice Ibovespa, 66 negociam com múltiplo abaixo da média histórica dos últimos 3 anos, sendo que 27 delas abaixo do 10º percentil (isso significa que em apenas 10% do tempo nos últimos 3 anos elas negociaram com métricas de *valuation* tão baixas). E a mesma conclusão também é válida para o índice Ibovespa, mesmo excluindo da análise as ações da Petrobrás e da Vale, ou de todo o grupo de *commodities*.

No entanto, o ambiente macro desfavorável tem se sobreposto ao micro e deve provavelmente permanecer assim até termos mais visibilidade de como e quando esses problemas, principalmente os internos, serão superados. Desse modo, estamos com visão mais cautelosa para bolsa local

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

e posição direcional menor que historicamente. Nossa carteira continua mais concentrada em ações domésticas-cíclicas (varejo, distribuição de combustíveis, incorporadoras e educação) e, em menor tamanho, ações em domésticas-defensivas (saúde e supermercados) e *bond-likes* (energia elétrica e infraestrutura). Permanecemos com posições reduzidas em *commodities* e praticamente sem posições em bancos.

Equivalente à redução da posição em renda variável local, adicionamos mais exposição às ações internacionais. Temos agora uma exposição balanceada entre os dois mercados. Aumentamos recentemente a posição em Nasdaq, S&P, bem como em alguns índices setoriais e ações nos Estados Unidos.

CARTA DO GESTOR Nº 24 – SETEMBRO DE 2021

Fundo: ACE Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

Objetivo

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

Público Alvo

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

Gestor: ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.

CNPJ: 33.411.393/0001-85

Classificação Arbítria: Multimercado Macro

Rentabilidade

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo %CDI										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
2020	Fundo %CDI	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
2021	Fundo %CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1135%	280%	288%

Rentabilidade líquida de administração e performance bruta de impostos.

Estatísticas

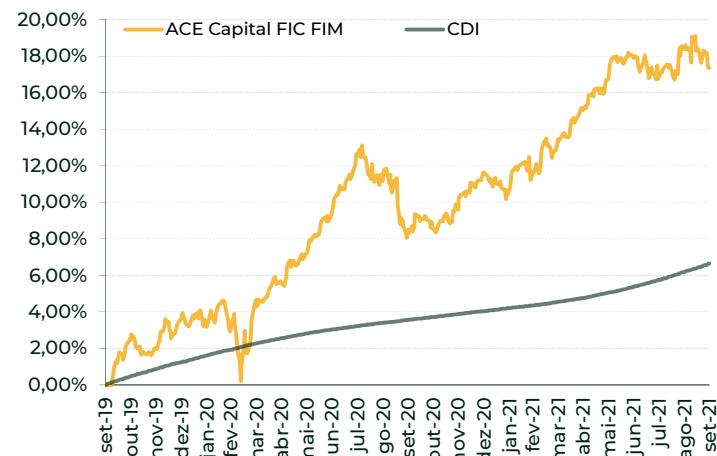
Retorno acumulado	17,35%
Retorno acumulado em %CDI	261%
Rentabilidade em 12 meses	8,39%
Volatilidade anualizada	4,6%
Sharpe	1,1
Retorno médio mensal	0,68%
Número de meses positivos	16
Número de meses negativos	8
Número de meses acima de 100% do CDI	16
Número de meses abaixo de 100% do CDI	8
Maior rentabilidade mensal	2,90%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 237.969.278
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 218.503.714
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.831.370.539

Informações Gerais

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiente	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

Performance Acumulada



Movimentação

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda, CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP, Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.



Gestão de Recursos